

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N. 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

PORTUGAL NA SOCIEDADE DAS NAÇÕES

Anunciam os jornais, com natural regosijo, a nomeação de Portugal para o Conselho da Sociedade das Nações. Tal facto, pelo muito que significa, deve na verdade encher de orgulho todos os portugueses. Ele representa uma admirável conquista, ao mesmo tempo que nos fala da muita simpatia com que, nesta hora, se vê e aprecia Portugal lá fóra.

Os Homens que nos governam devem estar satisfeitos. A sua Obra gloriosa e patriótica, a que o Mundo não regateia, como agora, tam vivo aplauso, mais uma vez manifesta os seus resultados, levando Portugal a um logar no mais alto organismo internacional.

São as seguintes, as nações que provavelmente votaram a nosso favor: a nossa velha aliada Inglaterra, os domínios britânicos e o Irak, a França, a Bélgica, a Itália, quasi todas as repúblicas sul-americanas entre as quais o Brasil, a China, a Noruega, a Espanha, a Alemanha e outros Estados.

Agora, como há 25 anos...

Informam os diários que se incorporaram muitos republicanos na romagem feita no passado dia 5 aos jazigos de alguns dos vultos que mais se salientaram nos tempos da propaganda republicana. Até aqui, está certo, indubitavelmente.

Mas acrescentam os mesmos diários, que os romeiros depuseram ramos de flores nos sepulturas de Buíça e Costa. Estará certo também?

Pois é claro que está. O que não estaria certo é que os sobreviventes da sementeira de ódios e de ruínas deixassem de reconhecer e manifestar a sua cumplicidade no crime que vitimou um grande Rei e um Príncipe sem mácula.

Hoje, como há vinte e cinco anos, não falta quem cubra de flores as campas dos regicidas Buíça e Costa.

Hoje, como há vinte e cinco anos... Grande lição se pode tirar do relacionamento destes factos distantes, tam iguais, tam altamente significativos.

...E venham depois dizer-nos que a República do futuro não seria idêntica à República do passado...

DR. OLIVEIRA PINTO

Mudou a sua residência para a cidade do Porto, por causa da educação de seus filhos, o nosso amigo sr. Dr. Oliveira Pinto, distinto advogado nesta comarca, mas vindo todos os dias a esta cidade onde continua a exercer a advocacia, o que sinceramente estimamos, pois sua ex.ª que é um dos bons advogados cá do norte, fazia muita falta nesta comarca.

DONATIVO

O sr. Manuel do Vale da Ermida, de Perelhal, ofereceu ao Recolhimento do Menino Deus, duas dornas de uvas que produziram pipa e meia de vinho. Neste ano em que é tão abundante a colheita das uvas, bem podia ser imitado por outros este gesto daquele proprietário.

RES NON VERBA

Uma entrevista

O sr. Dr. Furtado Martins diz ao importante diário «A Voz», o que tem sido a acção da Comissão Administrativa do Município de Barcelos :

Muito alto e claramente falam os importantes melhoramentos, de execução inadiável, que a Municipalidade de Barcelos, constituída por cidadãos probos e dedicados amigos do progresso e engrandecimento da nossa Terra, vem levando a cabo com o aplauso de todos os barcelenses.

Os problemas que mais afetam a vida citadina e rural, como saneamento, águas, pavimentação, construção de edificios escolares, estradas e fontes, tem sido olhados e tratados com o carinho que merecem.

Com o maior prazer transcrevemos a entrevista que o sr. Dr. Furtado Martins, digno presidente da Câmara de Barcelos, concedeu ao brilhante jornal «A Voz», publicada em 3 do corrente:

«Quem passa por Barcelos, não pode deixar de deter por instantes a sua marcha, para apreciar as belezas da natureza e as velharias historicas que por toda a cidade se encontram.

Terra de Nobres Tradições, e que ocupou a través da nossa nacionalidade um papel de grande relevo, mantém bem vincadas essas características nos seus monumentos e no seu povo.

Mas desta vez, Barcelos apresentou-se-nos completamente mudado, tal a ancia de progresso que notamos, tal a forma atarefada como viamos trabalhar. Logo encontramos em tudo isto, motivo para uma palestra.

Uma saltada ao escritorio de advogado do illustre Presidente da Câmara sr. Dr. Furtado Martins, resolvia tudo. E' um homem de espirito culto e brilhante e, ao mesmo tempo, duma simplicidade de trato encantadora.

Lá estava ele a trabalhar e ao vernos, numa alegria e numa amizade franca de conhecidos velhos, põe-nos à vontade, e a conversa começa a decorrer sobre o assunto que pretendiamos.

—Está linda e progressiva a sua cidade—dissemos.

—Barcelos tem progredido muito, é uma realidade; um ano que passa na vida da nossa cidade é um avanço certo para a frente.

—Tem recebido muitos subsidios do Estado?

—Muitos, cerca de 600.000\$00, entre subsidios para obras rurais e para melhoramentos urbanos. As obras que vê na cidade, todas de reconhecido interesse geral, são demasiadamente grandes, para poderem ser comportadas pelos Cofres Municipais, mas a acção conjugada do Estado e dos Municipios tem feito destes milagres!...

—Quais as obras em curso na cidade sob o regime de comparticipação?

—Nada menos de seis: abertura de duas ruas, construção de uma Escola, pavimentação das ruas laterais do Campo da Feira, e os restauros da Colegiada e da Torre de Menagem.

—As aldeias tem sido muito beneficiadas?

—Sem duvida. Basta dizer-lhe, que neste momento, estão sendo realizadas obras em comparticipação com o Fundo dos Melhoramentos Rurais, nas freguesias de Macieira, Vila Cova, S. Pedro de Alvito, Moure, Sequiade, Bastuço, Lijó e S. Paio do Carvalhal, obras para as quais o Estado participou com cerca de 320.000\$00, estando todas elas em bom andamento.

—Além destas obras no que respeita a viação rural, a Câmara da minha Presidencia levou a cabo trabalhos nas freguesias de Barqueiros,



Dr Furtado Martins - illustre presidente da Câmara de Barcelos que à sua terra tem prestado revelantes serviços

Dr. José Gomes de Matos Graça

Na passada quinta-feira completou 53 anos de idade o nosso distinto amigo sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, illustre Governador do Distrito.

A acção verdadeiramente notavel desenvolvida no decurso do seu Gover-

no deu-lhe direito à alta consideração e estima que todo o Distrito lhe tributa.

A S. Ex.ª muito especialmente Barcelos lhe deve serviços de tal vulto que jamais poderão ser esquecidos.

«Noticias de Barcelos» cumprimenta e felicita o illustre Governador do Distrito e faz votos para que esta data se repita por muitos e dilatados anos.

Um abraço sem destino...

Ribeiro de Carvalho, o director da República, enviou no passado dia 5 um abraço solene aos seus correligionários de Barcelos.

Aquela data de 5 de Outubro, para o director da República (jornal), é de um simbolismo ardente que o faz vibrar de maquiavélico gozo espiritual.

Então não foi num memorável dia 5 de Outubro que Ribeiro de Carvalho, comandando uma horda de sicários, assomou ao portal do Convento de Arroios, subiu alvoroçado a escadaria e, lá dentro, matou a tiro e à coronhada os Padres Fragués e Barros Gomes, sem se deixar abalar pelas duas venerandas figuras de sacerdotes que, de joelhos e de mãos postas, oravam a Deus!

Ribeiro de Carvalho, que vê no seu acto de então e em outros posteriores e símbolo de uma República imaculada, não pode deixar de mandar abraços telegráficos aos seus correligionários (!) sempre que o tempo lhe faz recordar o heroísmo da sua acção revolucionária.

Mas... haverá por aí alguém que aceite os abraços daquela pantera sem vergonha?

Quere-nos parecer que não; quere-nos parecer que os braços de Ribeiro de Carvalho, ao chegar a Barcelos, se sentem desamparados e deixam que o seu peito, onde pulsa hoje um coração de fera enjaulada, caia desamparado sobre a lama dos caminhos e com a lama apenas se confunda...

Cossourado, Alheira, Milhazes, S. Vicente de Areias, Pedra Furada e de Vilar de Figos, obras que custaram algumas dezenas de contos e que eram inadiáveis.

—Tem uma grande rede de estradas?

—Sim; estou certo que poucos municipios tem com a viação rural tão grandes encargos.

—Sobre escolas?...

—Sobre escolas tem-se trabalhado muito por esse país e por certo Barcelos não terá feito excepção. Sim: Barcelos, pode orgulhar-se de ter muitas e boas escolas. E' a impressão geral, a começar pela dos senhores inspectores, que tem chefiado a Região Escolar de Braga.

—Em comparticipação com o Estado foram construidas as de Fonte Coberta, Courel e S. Martinho, mas num ano o Municipio instalou à sua custa as escolas de Grimancelos, Carvalhas, S. Fins do Tamel e Adães e adquiriu bastante material escolar para dotar as que estavam mais pobres.

Sobre este ponto deixe-me dizer-lhe que os particulares tem compreendido bem os ensinamentos do Estado Novo; assim, em tres anos, tres dos melhores edificios escolares e sem duvida dos melhores que conheço por esse País, foram construidos a expensas de particulares, que merecem ser lembrados; a D. Elvira Barroso deve-se o de Gilmonde, ao sr. Antonio Gomes de Campos o de Milhazes, e ao sr. Miguel Gomes de Miranda o de Silveiros.

Barcelos não os poderá esquecer...

—Todos os sectores da vida municipal tem seguido o mesmo paralelismo?

—Quasi todos. Tem sido conside-

A' Luz da Razão

Liga das Nações

Ha-de haver uns dois anos, prevendo já o avanço das ideias e teorias comunistas em marcha acelerada, cuja invasão se está presenciando com admiração e espanto, escrevemos um artigo com o mesmo titulo que serve de epigrafe a este, mas que não publicamos por temer que o julgassem extemporâneo ou assás pessimista, indo alarmar a opinião pública. Foi para o arquivo.

Os factos, porém, vieram dar nos razão, justificando a nossa antevisão dos acontecimentos que agora se vão desenrolando um pouco por toda a parte.

O que se está passando de grave além fronteiras é motivo suficiente para nos alertar a todos e pôr o governo em guarda. O caso é demasiadamente sério e além de sério perigoso para a paz das nações constantemente ameaçada.

Reparem bem nisto os republicanos que tem que perder e que, por espirito de *revanche*, estão auxiliando e dando a mão aos bolchevistas dos quais serão as primeiras vítimas...

Podemos afirmar sem receio de desmentido, que, se não fosse o pacto ou tacita união das tres nações Portugal, Itália e Alemanha, o bolchevismo seria já hoje um facto em toda a Europa e, quem sabe, no mundo inteiro!

Não é um desabafo, não é uma proposição, é uma verdade.

Felizmente que, os governos destas tres nações, fortes pela ditadura e pela influência moral que exercem nos seus povos e a contento destes, tem feito *recuar as fronteiras do comunismo, com assombrosa energia e empolgantes músculos*, segundo a autorizada opinião do eminente estadista e grande sociologo Sr. Dr. Oliveira Salazar.

Mas não basta sómente a força herculea dessas tres nações, é indispensavel a união e adesão de todas as outras, a fim de manter a harmonia e o equilibrio da paz social, obstando assim, por esta forma, que as ondas alterosas e ameaçadoras do comunismo invadam as barreiras ou rompam os diques, para que, de futuro, não tenhamos a lamentar um dilúvio de sangue e de lágrimas.

ravelmente melhoradas as Repartições Publicas e no que diz respeito ás da Camara Municipal a sua transformação radical.

Melhorou-se consideravelmente o serviço de abastecimento de aguas com algumas obras nas nascentes e na Central Elevatoria do Cavado, mas a obra mais importante sem duvida e a que veio quasi só por si equilibrar estes serviços foi a substituição do regime injusto da avença pelo dos contadores; gastou-se muito dinheiro em material, mas o abastecimento, de bastante intermitente passou a ser absolutamente regular e continuo.

Mudando de assunto, o nosso entrevistado prossegue:

—O saneamento da cidade tambem não tem sido descurado, podendo Barcelos dizer que apresentou grande progresso neste sentido ao lado de terras melhor urbanizadas.

«Tem sido consideravelmente melhorados os pavimentos das ruas, e algumas arterias têm sido totalmente pavimentadas, devendo até já ter reparado; sim reparei, e digo que Barcelos é das terras do norte com melhor pavimentação.

—Quais as necessidades mais instantes?

—Muitas; não tenho programa novo, pois estou empenhado em concluir

Festa a S. Francisco

No passado domingo, na Igreja do Recolhimento do Menino Deus, sede da Veneravel Ordem Terceira, realizou-se a festividade em honra de São Francisco, constando de missa solene cantada pelo Rev.º Prior e acolitada pelos Rev.ºs Faria Coelho e Figueiredo.

A's quatro horas da tarde houve a recitação do Terço, sermão pelo Rev.º Padre Franciscano Arnaldo Lama, do Varatojo, Tantum Ergo e Benção do Santissimo Sacramento.

Para tema do sermão, escolheu as palavras do Officio Divino na festa do Santo Patriarca: «*Franciscus vir catholicus*».

Sobre elas bordou considerações de tanta oportunidade, como seja o *catholicismo* de certos catholicos, comparado com o de São Francisco, que em tudo era submisso à Igreja Catolica, Apostolica, Romana, a quem ele e os seus frades prestavam santa obediencia; falou sobre a Santa Pobreza que São Francisco tanto amou, fazendo o confronto com o que fazem muitos catholicos que não tem caridade com os pobres, porque o seu coração está no cofre das suas riquezas.

O orador prendeu o auditorio durante uns vinte minutos, deixando a todos belas impressões pela excelencia da doutrina e pela forma deveras brilhante como foi exposta.

O caminho da Granja para o rio

Foi pela Câmara concertado o caminho que á face da quinta da Granja, do Sr. José de Bessa, leva ao rio.

Ha quem louve, mas desejando *ingénua e lealmente* que antes se fizessem outras obras.

Trata-se dum caminho de muito transito, porque por êle se tem de trazer a areia do rio que é precisa para obras de particulares e da Câmara. Estava em tal estado que, muitas vezes eram precisas duas juntas de gado para arrancar um pequeno carroto.

O Sr. José de Bessa, digno vereador do pelouro da viação, tem por dentro do seu muro uma avenida em ótimo estado e paralela ao caminho público, por onde se serve para o rio.

Além disso, aterrou-se muito o caminho, enterrando o muro que o seu proprietario tem de altear agora.

Era uma obra reclamada justamente por muitos, de grande utilidade pública; que nada aproveitou ao Sr. José de Bessa, pois não precisava nem precisa do referido caminho para nada; e que só ao mesmo senhor acarretou despeza, por lhe inutilizar o muro.

Entendemos útil esta explicação para que ninguém interprete mal a *candura* com que certas *pombas* redigem noticias.

ATENÇÃO

Está à porta o inverno. Com êle chegam as constipações, gripes, toces e catarros...

Como combater este flagelo?
Só com o afamado

PONCHE REI DE SIAM...

40 anos de existência, sendo o mais premiado em todas as exposições nacionais e estrangeiras.

Considerado por todos como o melhor licor nacional.
Cuidado com as imitações que podem prejudicar a saúde...

HÁ VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

o que está começado, e depois... depois continuar sempre no que mais urgente e inadiavel for para a minha Terra.

«Mas olhe, um dos problemas mais instantes é o da reparação das estradas principais; um concelho com uma vida comercial e agricola tão intensa, não pode passar sem estradas pelo menos razoaveis, e hoje mesmo já parece mal...

«Barcelos precisa de dotar bem os seus serviços, de os manter bem equilibrados para melhor rendimento e nisso tambem há bastante que fazer.

—Tencionam pedir novos subsídios ao Estado?

—Certamente; e a lista já está organizada e alguns processos bastante adiantados.

—De forma... De forma que um programa é eterno e Barcelos tem muito e muito ainda que fazer.

«Precisamos de caminhar devagar; o equilibrio de contas é um ponto que nunca deve ser perdido de vista, pelo que, o plano de comparticipações que vamos pedir e que há-de, estamos certos, merecer o melhor acolhimento do Governo, é só para ser realizado no novo ano economico.

«Continuo com a acção do sr. governador civil que tem sido incansavel, devendo-lhe Barcelos muitissi-

mo em tudo o que para si viu.

—Já o sabia.

—Ha poucos dias Barcelos e o seu concelho foi classificado como estância de Turismo. Da respectiva Comissão de Iniciativa muito ha a esperar e por isso, estou certo que o progresso de Barcelos ficou assegurado.

—Tem tido bons colaboradores?

—Sim, optimos. Todos muito dedicados, muito trabalhadores e absolutamente integrados adentro do mesmo plano e da mesma acção. Sem isso, sem eles, nada estaria feito. Eles tem servido com sacrificio, pois o que lhes tem sido exigido é por vezes demasiado. A eles, e não destaco nomes porque não devo, estou muito reconhecido e grato.

—De forma que...

—... mais nada lhe posso dizer, a não ser que estou muito grato ao seu jornal pela larga e prof. cua acção regionalista e patriótica.

Era quasi noite; Barcelos encantado e prende sempre, mas tinhamos ouvido o necessario e tinhamos ganho e aproveitado bem o tempo, e retiramos encantados com tanto trabalho e com tanta ancia de renovação e de progresso.»

I. M.

NOTAS A LAPIS

Se eu fosse governo, fazia esta coisa simples, logica e natural: Convidava a reunirem-se em local apropriado os portuguezes (?) *militantes e simpatizantes* das teorias bolchevistas do regimen sovietico, adótado pela Russia.

Uma vez confirmada, por escrito a sua opinião e simpatia por aquele *paraíso russo* enviava-os a todos para Moscou em viagem gratuita com proibição expressa de voltarem a Portugal.

E, como lá nesse *paraíso russo* esta colmeia ou caravana precisaria de ler jornais feitos em portuguez, afim de se informar do que vai cá por este *inferno* luso... era conveniente mandar na companhia destes mercenários certos jornalistas amarelos da mesma força e faciosismo do autor das «Notas de Lisboa», que pretende arvorar-se em *Borda de Agua* da politica derrotista e *Seringador* dos leitores do «Jornal de Noticias».

Visto que o governo não lhes quer aproveitar os seus *bons* serviços do Secretariado da Propaganda Nacional talvez que o governo russo aproveite como ótimo mercenario e propagandista que deve ser daquelas ideias...

Já notaram que a queda de Lerroux trouxe a desgovernada Espanha um tremendo e insolúvel *gachis* politico?

Em bom portuguez, chama-se áquelle embroglio um *bêco* sem saída, do qual, só poderão, sair por uma dissolução parlamentar, seguida duma ditadura nacional, modelo portuguez, o acaba por uma revolução comunista cuja a Republica virá a morrer (a Republica e os republicanos) ingloriamente, ás mãos sanguinarias e truculentas daqueles.

Vamos, pois, nós portuguezes, detendo as barbas de mólho, que as dos nossos vizinhos não tardarão a arder...

Já foi posto á venda o excelente acreditado «Almanaque de Santo Antonio» para 1934.

É um repositório de coisas uteis e agradaveis de interesse para todos.

Alem de muitos episodios alegres encontra-se nele as paginas 240, este relato triste e macabro:

«O jornal russo PADVA publicava em 1932 o numero de executados pelo governo sovietico ou mortos ás mãos dos comunistas: Bispos—28; Padres—3.711; Medicos—8.800; Officiais de policia—105.000; Gendarmes—59.000; Funcionarios—25.850; Officiais do exercito—260.000 e Professores—9.555.»

Que dirá a isto o *tal cavalheiro* das Notas de Lisboa?!

Nova sede dos ombreiros de Barcelinhos

Pelo decreto n.º 23085, foi autorizada a Camara Municipal de Barcelinhos a ceder gratuitamente ao Corpo de Salvação Publica Barcelinense, o edificio que antigamente serviu de Matadouro, afim daquela Corporação alistar a sua sede.

TIPOGRAFIA MARINHO

TELEFONE

1 2 3

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante semana estão de serviço permanentemente Farmacias J. Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Secção desportiva

Palavras textuais... antagónicas

Quando uma nova direcção toma posse; quando se promete qualquer acontecimento de vulto que é necessário fazer, embora depois não se cumpra; enfim, quando há alguma resolução importante que achamos impossível ser só vencida pela vontade ou trabalho dos dirigentes do club e vimos-nos obrigados a aproximarmos-nos desses dirigentes para lhe perguntarmos com o que contam para resolverem, o que a nossa ignorância de momento considera milagre, temos como resposta estas palavras textuais que parecem protocolares:—contamos com o auxilio de todosos verdadeiros Gilistas!

—Sem comentarmos estas palavras, passemos adiante e punhamos o disco do avêso. Aproximemo-nos novamente dos dirigentes e ouçamos a sua opinião não quando prometem mas, a respeito de determinadas resoluções que originaram factos que discordamos e achamos prejudiciais ao club.

—Como nos recebem?
—O caso aqui muda de figura. Não há discussão, não há polémica embora o sentimento que a queria originar fôsse nobre, tendo em vista o progresso do club (mesmo no pior caso—no critério errado) porque para evitá-la, para inutilizar a benéfica discussão que pretendiamos entabolar, respondem-nos com estourradas palavras textuais, completamente antagónicas ás primeiras mas também protocolares —Os apaixonados do Gil Vicente não mandam nada. O club não tem sócios e nós não temos que dar satisfações a ninguém dos nossos actos».

Não comentamos estas, palavras porque não temos espaço para desenvolvermos essa crítica.

Hoje, simplesmente frizamos o antagonismo entre estas e as primeiras, lembrando as ocasiões propicias que as invocaram.

A política de isolamento, individualista seguida até aqui pelos dirigentes do Gil Vicente, foi a causa das constantes crises do club e do estado desesperado em que presentemente se encontra.

Nunca souberam tirar partido dos seus apaixonados, e estes, só eram lembrados por interesses materiais.

Fora disto, não eram precisos para nada.

O ano passado chegaram a meter sócios, pagando alguns quotas elevadas e, a-pesar-de saberem que não teriam lucros de ordem material julgam no entanto, na qualidade de sócios, que faziam parte do corpo administrativo do club.

Não deixou de constituir surpresa e até decepção, quando souberam que não tinham regalias de nenhuma ordem.

O club—segundo os directores—não tinha sócios ordinários mas, caso curioso e certamente único, tinha sócios protectores.

Como sempre, mais uma vez os seus entusiastas eram desconsiderados.

—Contra esse individualismo, cujas funestas conseqüências estamos sofrendo, já há muito que nos insurgiamos.

O Gil Vicente, não pode ser unicamente dos dirigentes. O Gil Vicente é por direito, embora não o seja de facto, de todos.

Os novos dirigentes, parecem dispostos a usarem os mesmos processos mas, desta vez, a sua falência, já não deixa dúvidas.

O desinteresse, a falta de assistência, aos jogos de «foot ball», é a prova real dessa falência.

Nós, como os assistentes, temos sido uns incompreendidos, uns desconsiderados, uns desprezados que não merecemos a menor importância mas,

Continua na 5.ª página

Revista aos fundamentos da Fé

A teofobia (?...) soviética e os seus maléficos frutos

Teofobia?...

A algum leitor, menos afeito a lidar com nomenclaturas grêgas, causará talvez espécie este neologismo *teofobia*. Mas assim como temos teologia, que designa o conhecimento, a ciência respeitante a Deus; *teofilia*, amizade a Deus; *teófilo*, que etimológicamente diz amigo de Deus (embora ás vezes, por arreliante inversão das coisas, haja Teófilos descrentes, ateus, inimigos de Deus...): assim também *teofobia* parece estar bem a caracter para exprimir os que tem *horror a Deus*. Ora é este o caso bem nítido, brutalmente frisante, satânicamente impressivo da Rússia soviética no seu ódio tresloucado, na sua fúria infernal, na sua perseguição bárbara, ferós, contra tudo o que cheira a cristianismo, religião, contra os crentes, contra Deus!

Descrê, ou morres!

E' o lêma barbaresco que preside ás suas multiformes e furiosas campanhas anti-religiosas, como outrora, em antítese, o estúpido e sanguinário *crê ou morres* fôra a divisa de outros: bárbaros, os mussulmanos, os mouros, que tentaram barbaramente levar a ferro e fogo os cristãos, a Europa cristã esmagar o cristianismo.

Realmente o modo, as formas, os meios usados pelo Sovietismo para impôr pela violência o *ateísmo* radical ás massas populares, são pujantes de ódios, de sangue, de mortes; duma protéria e cruêza quasi sem precedentes na História; reveladores duma inspiração infernal.

Uma amostra disto.

Desde 1917 a 1931 foram mortos na Rússia, por motivos da sua fé, 32 bispos, 1650 sacerdotes, 7.000 religiosos e inúmeros seculares. Multissimos têm desfalecido e estão ainda desfalecendo em duras prisões e horríveis campos de concentração da Sibéria e outros.

Igrejas, desde 1927 a 1930 cerca de 14.000 foram fechadas violentamente, ou transformadas em armazens, clubs, cinematógrafos, casas de divertimentos ou museus anti-religiosos. Os bens eclesiásticos, tesouros das igrejas, objectos do culto, são saqueados, vendidos ou destruídos. O domingo e festas religiosas foram substituídas por manifestações públicas anti-religiosas.

Para formar propagandistas do ateísmo militante, organizaram cursos especiais em 72 universidades, com cátedras de ateísmo em 6 institutos de ensino superior.

Subsidiada pelo Estado Soviético, a propaganda popular ateia é efectuada tenazmente em jornais, opúsculos, livros, revistas ilustradas, cinemas, rádio e museus anti-religiosos.

Só o periódico *Besboshnik* (Sem Deus) tem uma tiragem semanal de meio milhão. Dramas ateus foram publicados, só em 1930, 42. Para cima de 30 fitas anti-religiosas circulam nos cinemas russos, explicadas e comentadas por funcionários especializados.

As rádio estações russas difundem regularmente conferências, notícias e cantos anti-religiosos.

Para lançar o desprezo e o escárnio sobre o Cristianismo, a Religião, possuem 35 museus especiais, bem fornecidos do melhor que lhes pode aproveitar para esses sacrilegos objectivos.

Cicerones especializados estão encarregados de fazer crêr aos visitantes que Deus é uma lenha, o cristianismo uma sobrevivência doutras religiões, a Igreja Católica o sustentáculo só da

classe patronal, a confissão instrumento de corrupção, o homem é inteiramente livre, e outras patranhas de similhante jaês.

Para intensificar e ampliar ainda mais o movimento ateu existe desde 1925 a *Liga dos Ateus Militantes*, com larga cópia de sócios.

Ao seu lado há o grupo dos *Peões*, constituído por rapazes de 8 a 14 anos, obrigados a espalhar folhas volantes, jornais, opúsculos contra Deus; a cantar pelas ruas canções ateístas, prestar-se nos teatros a récitas anti-religiosas, procurar reduzir os próprios pais ao ateísmo, etc. E esta *Liga dos Ateus* não se confina dentro dos limites, aliás vastíssimos, da Rússia; mas empenha-se por todas as formas numa acção mundial, fomentando a revolução universal, o comunismo em todos os povos, e a concomitante propaganda ateista.

¿Não se te afigura, leitor, tudo isto com seu quê de diabolicamente grandioso, e capaz de apeaar a Deus (l...) do seu trôno supremo, e derruir o edificio multissecular da Igreja, ... se não fôra a assistencia divina que a vitalisa e sustenta?

Frutos de maldição do ateísmo

Já os vimos duma forma genérica, e em sítula, quanto ao individuo, quanto á familia, quanto á sociedade.

Hoje restrinjamo-nos ao campo soviético.

Que ha por lá?

Sob as tinturas postiças dum restrito progresso material moderno, que hoje aliás se difunde por todos os povos, ha por aquelas desditadas regiões imensas misérias, fomes, desnudês, violências, deportações, fusilamentos, escravaturas, barbaridades espantosas.

Escravatura?

Sob a tirania ferós do Estado Comunista todos estão escravizados á vontade arbitraria duma complicada aristocracia burocrática.

Quem é do partido e exerce uma função do Estado é *senhor*. O resto, o povo, a multidão farropilha, andrajosa, faminta, são párias, *escravos*: São *forçados* a viver no quarto que lhe é destinado (se o é) pelo funcionário e com as pessoas que a este dá na tineta de lhes destinar para companhia; *forçado* a comer, (se come) na cooperativa que lhes fôr marcada, a refeição de toda a gente; *forçado* a trabalhar onde o mandam trabalhar e a descançar onde e quando o mandam descançar; *forçado* a crêr ou descrêr o que lhes mandam e a odiar o que lhes mandam odiar. Vive-se lá uma vida degradande, sem lar, sem familia, sem iniciativa pessoal, sem possibilidade de aplicar as iniciativas do seu engenho ou as suas aptidões especiais; sob a pressão constante do esbirro, vigiado em tudo e por toda a parte, espiado em tudo, suspeitado insistentemente, quasi sem ponta de liberdade.

E' uma vida sem autonomia nem dignidade pessoal; uma vida não de pessoa, mas de simples animal, de coisa, de fantochê; um triste número estatístico, sem direito sequer á vida, e que será abatido, até sem formalidades, no dia em que a policia assim o entender.

¿Não é isto uma reversão á escravatura, correcta e aumentada?

¿Fome, desnudês, canibalismo?!

Não posso hoje descreve-lo; mas talvez vá noutra ocasião.

V. A.

“NOTICIAS DE BARCELOS,”
Aos assinantes da
Província e Barcelos.

Prevenimos os nossos estimados assinantes de Barcelos e da Província, que vamos proceder a nova cobrança das assinaturas em atraso.

Muito encarecidamente pedimos para que satisfaçam a importância da assinatura logo que lhes seja apresentado o recibo, a fim de evitar maiores despesas.

DIVERSAS NOTICIAS

Esteve nesta cidade acompanhado de sua esposa e filhos o sr. dr. Joaquim Canas Silvestre da Silva, da Direcção Geral dos serviços Pecuários e Agrícolas,

—Com sua esposa e filhinho encontra-se na sua quinta de Manhente o sr. Dr. Evaristo Gerald.

—Na sua linda propriedade de Midões, a passar uma temporada, encontra-se acompanhado de sua esposa o distinto engenheiro sr. Sande e Castro.

—Regressou da praia de Fão, com sua familia o sr. capitão Armenio da Silva Corrêa.

—Está na sua quinta de Remelhe, com sua esposa e filha o nosso distinto colaborador sr. João Carlos Coelho da Cruz.

—Esteve na Póvoa de Varzim o nosso querido director sr. Dr. Furtado Martins.

—Para o Internato do Liceu Sá de Miranda, de Braga, seguiram os estudantes srs. Manuel Lima Torres, Celso Lima Torres, Francisco José Faria Torres e Jorge Barreto Maciel Alves de Faria.

TEATRO GIL VICENTE

Cinema Sonoro

PROGRAMA DE HOJE:

I—Cerâmica Portuguesa

(documentário)

II—Revista Mundial n.º 19

III—A sogra modelo

IV—Minha mulher não quer filhos, manífica interpretação da soberba vedeta do cinema MARIE GLORY.

—No próximo domingo 15, a grandiosa super-produção: — FRANKENTEIN— O homem que criou um monstro, com: Baris Karloff.

Doentes

Está gravemente doente o sr. José Vaz, genro do nosso brilhante colaborador sr. João de Sousa.

—Tem sentido algumas melhoras a sr.ª D. Luzia Barreto.

—Na casa de Saúde Dr. José Graça, de Braga, onde se encontra internado, tem sentido grandes melhoras o sr. Padre Daniel Gomes de Miranda.

—Está completamente restabelecido o sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

BOM JESUS DA CRUZ

A sr.ª D. Alice Santos Silva Couto, concorreu com a esmola de 50\$00 para o culto do Bom Jesus da Cruz.

Bem haja.

Porcos Ingleses
Criação seleccionada

Raças de grande crescimento e engorda

Bácoros a entregar de 3 a 9 de Dezembro de 1933. Recebe desde já encomendas.

Afonso Novais—Balugães

Aniversário

Na tarde de sabado passado a sr.^a D. Laura Gualberto Soares Mendes de Oliveira e seu filho Eduardo Gualberto Soares Mendes de Oliveira festejaram o aniversário de sua neta e filha sr.^a D. Maria de Lourdes dando uma linda festa na sua residencia de verão «Quinta da Pia». Os donos da casa que foram duma amabilidade extrema para com os seus convidados fizeram servir pelas cinco horas uma finissima merenda.

Abrilhou esta distinta festa, que a todos deixou as melhores recordações, um esplendido jazz do Pôrto, ao som do qual se dansou animadamente até ao anoitecer.

Na assistencia recordamo-nos de ter visto as seguintes sr.^{as}

D. Laura Gualberto Soares Mendes de Oliveira e netas D. Maria de Lourdes e D. Helena, D. Maria das Dôres de Oliveira Rebelo, D. Maria del Rio Gualberto Soares e filha D. Maria das Mercêdes, D. Maria do Carmo de Azevedo Fonseca e filha D. Maria Luciana, D. Eulalia Sellés de Sande e Castro, D. Adelina Araújo, D. Lucrecia de Castro Brito Peixoto, D. Maria José e D. Maria Fernanda Pinto da Fonseca (Ernida), D. Maria Adelaide de Araújo, D. Maria José, D. Augusta Vitoria e D. Isabel de Magalhães e Menezes (Vilas Boas), D. Elisa, D. Maria Têrsa e D. Maria Helena Sellés Pais de Vilas Boas, e D. Maria Júlia de Araújo Botelho.

E os srs:

Eduardo Gualberto Soares Mendes de Oliveira, Manuel Gualberto Soares, Américo Rebelo Gualberto Soares, rev.^{os} Domingos Neiva Duarte Pinheiro, Antonio Rodrigues da Silva, Manuel Rodrigues de Miranda, Visconde de Ermida, desembargador Magalhães de Barros, eng. Antonio Pais de Sande e Castro, dr. Joaquim Pais de Vilas-Boas dr. Teotônio da Fonseca, dr. Antonio Pires de Lima, eng. Jerónimo Botelho, Alvaro e Pedro Palmeira e Sousa de Azevedo Meireles, D. Luiz Henrique de Lancastre, Antonio de Sousa Rego Machado, Miguel Matos Graça, dr. Alexandre de Sá Carneiro, dr. Joaquim Furtado Martins, Alberto de Magalhães Barros, Joaquim Sellés Pais de Vilas-Boas, José Teotônio e Antonio Luiz de Azevedo Fonseca, Fernando de Magalhães e Menezes (Vilas-Boas), Henrique Pereira do Lago de Sousa Machado e José Figueiredo.

EUROPÉA

COMPANHIA DE SEGUROS
Sede-Rua Nova do Almada, 64 1.º
LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidade de civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

João Santana Vaz

COM

Estabelecimento de calçado para Homem, Senhora e Creança

Participa que mudou o seu estabelecimento para a rua D. Antonio Barroso 156 a 160.

Estabelecimento de Merceria
José Gomes de Sousa

BARCELINHOS

ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS P. O. PRIOS DESTA RAMO

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

OLIVENÇA

Resolvera a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos, por iniciativa do seu digno Presidente Sr. Dr. Furtado Martins, em sessão de 30 de Setembro findo, dar a uma das novas ruas desta excelsa princeza do Cávado a denominação de *Olivença*.

E' incontestavelmente um acto que muito a nobilita, porque além de constituir uma verdadeira afirmação patriótica, é um alto ensinamento e uma memoração indispensável, desde que tam obliterada anda a História e tam esquecidos nos conservamos dos nossos bons irmãos oliventinos.

Vai passado já mais dum século sobre os acontecimentos que são hoje a razão, o porquê do procedimento da illustre vereação barcelense, dos quais muita gente desconhece o seu relato. Por isso amigos nossos e desta terra, tam cheia de belas tradições, nos solicitam algumas palavras elucidativas.

A melhores mãos poderia ir parar o encargo. Todavia, já que em nós recaiu essa honrosa escolha, muito grato nos é tratar dum assunto que há cerca de cinco lustres prende a nossa atenção e que consideramos como um verdadeiro ponto de honra nacional a derimir.

Pouco depois da proclamação da República, fundara-se no Pôrto um grupo de patriotas, de que o autor destas linhas fez parte, intitulado «Pró Olivença». Procurou esse grupo agitar a opinião, despertar o sentir nacional, criar como se costuma dizer a atmosfera, o ambiente; e, o saudoso publicista Guedes de Oliveira, que dêle também fazia parte, vários e cintilantes artigos escrevera sobre o assunto. Ia em meio este prélio, sustentado por uma verdadeira ala de namorados; já o vocativo Olivença soava em muitos ouvidos como uma doce recordação de antigos amores e os nossos corações palpavam no anseio duma justa e recompensadora vitória, quando se deflagrou a grande Guerra.

Houve um forçado e longo compasso de espera. Surgiu depois o *Armistício*. Reuniram os aliados. Ia ditar-se a paz, estabelecerem-se as compensações. O grupo «Pró Olivença», numa representação redigida em termos cheios de razão e de elevado patriotismo solicitou da personalidade que representava o nosso País no concerto das nações vitoriosas que reclamasse para Portugal, além de outras indemnizações a que êle tivesse direito, a entrega da nossa vila de Olivença e seu respectivo termo que, indevidamente, em mãos de estranhos se conservava.

Não tinha, porém, chegado ainda o momento da voz da Justiça ser ouvida, pois que nessa grande assem-

bleia diplomática nem uma só palavra se proferiu a tal respeito.

Olivença, a velha e histórica vila alentejana que, pelo tratado de Alcañices, celebrado em 1297 entre D. Deniz e Fernando IV de Castela, ficou pertencendo a Portugal, deixou, desde o primeiro quartel do século XIX de ser citada nos nossos compêndios e mapas escolares e nas próprias cartas itinerárias officias.

Porquê?

Porque a pusilanimidade e falta de compreensão de deveres patrióticos do governo português de então assim o quis e permitiu.

Olivença é nossa, pertence-nos à face do Direito e da História.

E' preciso, pois, que esta questão patriótica se agite serenamente, conduzida com prudência, sem agravos nem rancores que, presentemente, se não justificariam para um povo vizinho e amigo. Mas é preciso que se agite. Despertemos, pois, a consciência colectiva.

Nada queremos que nos não pertença; mas precisamos que nos restituam o que é nosso, muito nosso.

Criemos, portanto, o ambiente necessário para que o Governo da República possa, em ocasião oportuna actuar, seguro de que encarna em si uma aspiração nacional.

Na louvável intenção de atingir essa finalidade procedeu inteligente e conscientemente a illustre Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos.

Bem haja, pois.

A descrição e história da vetusta e nobre vila alentejana acha-se belamente feita no livro *Olivença*, de Matos Sequeira e Rocha Júnior, assim como o relato pormenorizado da sua anexação está superiormente tratado no livro *Como perdemos Olivença*, de Queiroz Veloso.

Apenas, pois, par elucidação do leitor que não teve a oportunidade e ventura de ler êses volumes—dois verdadeiros monumentos de acrisolado patriotismo,—faremos uma ligeira síntese histórica dos acontecimentos que nos arrebatarem dos braços, aquela saudosa e querida Olivença que, debruçada nas graciosas margens do soluçante Guadiana, anseia pela hora em que efusivamente a possamos apertar ao nosso coração.

Em Janeiro de 1801 foi assinado um pacto de aliança entre a França e a Espanha para a invasão de Portugal, tendo por fim obrigar-nos a romper a aliança com a Inglaterra.

Apresentado ao governo português um ultimatum neste sentido, a indecisão e baixeza do mesmo procurou negociar a paz com a França

por intermédio do próprio governo espanhol (!) a que presidia D. Manuel Godoy um aventureiro sem escrúpulos, favorito de Maria Luisa, mulher de Carlos IV. Não sendo atendido, na manhã de 20 de Maio foi invadido o Alentejo e nesse mesmo dia os governadores de Olivença e Jerumenha entregavam, sem luta, ignominiosamente, estas duas praças ao inimigo. Campo Maior e Elvas portavam-se com altivez, defendendo-se com heroismo do vivo ataque de bombardeamento dos espanhóis. Arronches, Portalegre, Monforte, Crato e outras povoações sofreram a invasão, os latrocínios e as torpes violências do invasor.

Em junho era ajustada a paz, sendo-nos exigidas pela França, entre outras condições vexatórias, como a duma indemnização de vinte milhões de libras tornesas, o encerramento dos portos aos navios ingleses. A Espanha exigia para si Jerumenha, Campo Maior e Elvas. Por fim, depois de repelidas tais exigências, a França reduziu a sua imposição a vinte milhões, dos quais cinco mil se destinavam a uma distribuição particular, espécie de *bodo*, e a Espanha a incorporar no seu território a praça de Olivença e seu respectivo termo.

Ante a ameaça de nova invasão, o governo português capitulou.

No tratado da paz, celebrado a 6 de Junho desse anno, a Espanha reconhece-se então o direito de reter em sua posse Olivença. O plenipotenciário português ao assinar este tratado *«salva contudo a rectificação de Sua Alteza o Principe regente seu Amo, ou a sua absoluta denegação»*.

Depois, pelo tratado de Amiens (25 de Março de 1802) celebrado entre a Inglaterra e a França, a praça de Olivença não é considerada como uma conquista feita pela Espanha, mas sim como uma conveniencia de rectificação de fronteiras. Passam-se cinco anos. A 27 de Outubro de 1807, celebra-se entre o leproso moral D. Manuel Godoy *principe da Paz* e Napoleão um aviltante ajuste de partilha de Portugal em três partes, das quais duas ficariam pertencendo à Espanha, devendo a *provincia do Alentejo e o reino dos Algarves ser dados em tôda a propriedade e soberania ao principe da Paz, para que os disfrute com o titulo de «Principe dos Algarves!»*

Dá-se então a primeira invasão francesa. A familia real foge para o Brasil e Junot instala-se em Portugal. Mas no anno seguinte a insurreição patriótica do Pôrto levanta o País contra os franceses. Seguem-se as batalhas de Roliça e Vimieiro. Depois a convenção de Sintra. Então, no Rio de Janeiro, o principe regente D. João, em manifesto publicado, declara de *nulo e de nenhum vigor todos os tratados que o imperador dos francezes o comply a concluir e particularmente os de Badajoz e de Madrid de 1801 e o de Neutralidade de 1804, pois êle os tem violado e jámais os respeitou»*. Neste mesmo anno, o nosso representante em Madrid, D. Pedro de Sousa Holstein, apresenta o primeiro pedido official da restituição de Olivença.

Nos anos de 1809 e 1810 dão-se as segunda e terceira invasões francesas. Em 1811 a praça de Olivença é occupada pelas forças do exército anglo-luso, ficando depois guarnecida exclusivamente por artilharia e infantaria portuguesas. Isso não impediu porém que os generais ingleses a devolvessem à Espanha—sem nenhuma atenção pelos direitos que nos assistiam à sua legitima posse. Wellington pagava assim à Espanha as honras e benesses com que esta o distinguira.

Três anos depois, a 30 de Maio de 1814, pelo tratado de paz celebrado em Paris, são considerados nulos e de nenhum efello os tratados de Ba-



AGENCIA DE
PASSAGENS E PASSAPORTES

JOÃO DE SOUSA PIMENTA

habilitado pelo Ministério do Interior,
Comissari do dos Serviços de Emigração.

Campo da Feira
(em frente ao Senhor da Cruz)
BARCELLOS

A mais antiga e mais acreditada de Barcelos e que oferece aos seus clientes, sem distincção de classes, garantias economicas sem receio de competencia, encarregando-se de tratar de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, America, Brasil, Argentina, Colonias, etc.

FALECIMENTO

Em Faria, faleceu há dias a sr.ª D. Ana Luísa Fernandes de Brito, extrema esposa do nosso dedicado amigo sr. António Gomes de Figueiredo, importante proprietário daquela freguesia e mãe do inteligente quintanista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, sr. Brito de Figueiredo.

Dotada das mais belas qualidades de coração, deixa em todos quantos a conheciam e apreciavam as excelentes virtudes que a exornavam, as mais profundas saudades.

O seu funeral que foi muito concorrido constituiu uma grande manifestação de sentimento.

A toda a família enlutada e muito especialmente a seu marido sr. António Gomes de Figueiredo e a seu filho sr. dr. Brito de Figueiredo, a expressão sincera do nosso grande pesar.

DR. JOAQUIM PAES DE VILAS-BOAS

No sábado passado regressou de Lisboa, o nosso cutilante colaborador sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas, muito digno director do Banco de Barcelos.

dajoz e de Madrid de 1801 e a convenção de Lisboa de 1804.

Finalmente em 1815, no Congresso de Viena, as potências reunidas, reconhecem pelo art. 105 do tratado celebrado a 5 de Junho, o direito de Portugal à praça de Olivença e seu termo e prometem envidar esforços para que essa retrocessão se faça o mais brevemente possível...

Três anos depois, o embaixador espanhol, conde Fernan Nuñez, livremente e sem qualquer reserva, assina esse tratado. A Espanha conformava-se e sancionava por fim aquilo que o Congresso de Viena reconhecera. Apenas... se esquecera de cumprir.

Desde então o que é que os governos portugueses fizeram para integrar no País aquela parte de território que legalmente nos pertence?

Que se saiba, somente em 1835, o Duque de Palmela, D. Pedro de Sousa Holstein, então nosso ministro dos Negocios Estrangeiros tentou obter da Espanha, a titulo de depósito, a cessão de Olivença, ficando para discutir ulteriormente os direitos à sua posse definitiva. E ainda, passados seis anos, é a voz do mesmo fidalgo illustre e egrégio patriota que, como presidente do Senado, lembra que *«os espanhóis assinaram um tratado pelo qual reconhecem os direitos que Portugal tem à Praça de Olivença.»*

O acto da municipalidade de Barcelos é, pois como que uma síntese desta vibrante recordação.

Que esse acto, já anteriormente praticado em Lisboa e Porto, seja reproduzido por todos os municípios do País, como expressão evocativa nacional, vibrando tambem como rememoração histórica a afirmar direitos não postergados. Na esperança indubitável de que a cavalleresca República visinha, liberta hoje de interesses dinasticos, quando convenientemente advertida, não deixará de respeitar os seus compromissos de honra e lealdade.

Eleutério Cerdeira

Quem desejar conhecer pormenores sobre Olivença, deve consultar, além da excelente publicação *«Olivença»*, de Matos Sequeira e Rocha Junior, bela e primorosamente ilustrada por Alberto de Sousa, os livros editados pela Casa Ventura Abrantes, de Lisboa, *«Como perdemos Olivença»*, do dr. Queiroz Veloso, e *«Três dias em Olivença»*, de Hermano Neves.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 23 de Setembro de 1933

Aos 23 do mes de Setembro do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.ºs Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, vice-secretario, e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivo justificado não compareceram os Ex.ºs vogais João Francisco Rios Novais, José Gomes de Sousa e José de Bessa e Menezes, secretario. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 477 a 516, no valor total de 3.425\$65

DEVEDORES DA CAMARA INSULVENTES

Foram presentes as certidões a que se refere o artigo 11 do Decreto n.º 3.589 relativas aos relaxes pelas licenças de comércio e indústria devidas por Antonio José Moreira, desta cidade de Barcelos, e Felizarda Correia de Vilas Boas, freguesia de Balugães. Estas dívidas foram julgadas em falha, visto estar provada a insolvência dos devedores, ficando, porém, ressalvados os direitos da Camara para, dentro do prazo de prescrição, poder haver o pagamento das mesmas dívidas por quaisquer bens que os responsáveis adquiram.

REQUERIMENTO

Da Junta de freguesia de S. João de Bastuço, pedindo licença para alargar o caminho público que vai do lugar da Agrinha ao lugar de Justa Montes e pedindo cedência do imposto de trabalho. Deferido e resolvido comunicar-se á Junta.

D. Luiz Gomes de Carvalho mo-

rador no Campo da República, pedindo ligação de água para o seu predio no Campo de S. José n.º 90. Deferido e á Repartição Tecnica para proceder á ligação.

De Antonio Luiz Monteiro, morador na Rua Faria Barbosa, pedindo ligação de água para o seu predio que habita. Deferido, e á Repartição Tecnica para proceder á ligação.

De Martinho de Carvalho Torres, da freguesia de Pedra Furada, pedindo licença para abrir um poço no seu «Campo da Barrosa» na freguesia de Goios e, aí também fazer uma ramada.

De Antonio José Simões, da freguesia de Pereira, pedindo licença para modificar uma casa e continuar uma parede no lugar de Salgueiros, e para depositar materiais.

De Valentim de Miranda Figueiredo, da freguesia de Courel, pedindo licença para no seu predio «Horta do Souto», do lugar da Aldeia, construir uma casa e um muro, e para depositar materiais.

De Humberto Carmona Coelho Gonçalves, desta cidade, pedindo licença para no seu predio do lugar do Fraião, da freguesia de S. Verissimo do Tamel, levantar as paredes de um coberto para construir um sequeiro e abrir tres janelas.

D. José da Silva, da freguesia de Pereira, pedindo licença para construir uma parede no seu predio «Cortelho da Horta da Vinha», no lugar da Aldeia, e reconstruir uma parede no seu predio «Chansa de Cima», no mesmo lugar.

De Augusto de Casto, da cidade do Porto, pedindo licença para fazer obras na casa que possui no lugar do Souto, freguesia de Durrães e para depositar materiais.

Estes seis requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Tecnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

S'guidamente, foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada. Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

FABRICA DA GRANJA
DE
FRANCISCO TORRES
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

COLÉGIO DUBLIN
(PARA MENINAS)

Travessa do Carmo, -- telef. n.º 273 -- Braga

Bons resultados obtidos nos exames da instrução primária e liceu, sem reprovação alguma.

Recebe alunas internas, semi-internas e externas para classes infantis, instrução primária e curso geral dos liceus (do 1.º ao 5.º ano) sendo porém limitado o número de alunas nas cinco classes deste curso.

Piano, pintura, trabalhos manuais e conversação francesa.

Está aberta a matrícula para o próximo ano — lectivo, que começará em 6 de Outubro. —

A Directora,
MARIA JOSÉ OGANDO

Secção desportiva

Continuado da 3.ª pagina

presentemente, as conseqüências desse procedimento são bem visíveis.

—Depois continuaremos, com estas observações muito superficiais e «a la diable». (a)

* * *

Atrazado na Redacção

Coisas da bola

Para segunda-feira passada, estava marcada uma reunião dos jogadores do Gil Vicente, para estes, juntamente com a direcção, escolherem os novos dirigentes.

As circunstâncias actuais do club— como as passadas—são precárias, mesmo muito precárias.

O esforço a fazer pelos novos dirigentes tem de ser grande e, para que esse esforço possa ser útil, é essencial que conheçam e compreendam o estado e as possibilidades do club, no mais infimo aspecto.

—O club precisa dum pulso de ferro. —Até á data, desconhecemos as intenções e os propósitos de que vão animados, os que vão tentar fazer, na hora presente, o que outros—talvez mais infelizes—não conseguiram porque, também ignoramos quem são esses novos mandatários.

—Porém, seja quem for, o novo timoneiro dos destinos do Gil Vicente lembramos que é perigoso, se a confusão dos últimos dias permanece ou se repete daqui a algum tempo porque, a repetir-se, pode trazer funestas conseqüências para a vida do club.

Para evitar novas ou futuras complicações, é urgente que os novos dirigentes tratem da legalização do club.

O grupo não pode viver sem sócios e os jogadores não podem andar metidos na direcção.

Tal facto, só serve para os desunir, obrigando-os a tirar partido por A ou por B quando é necessário que os jogadores constituam um bloco uno, disciplinado e indestrutível, para prestigiar o club e facilitar a tarefa da direcção.

—E' assim que pensamos e, é com este raciocínio, que há muito tempo conjungamos todos os nossos esforços para a realização desta nossa aspiração.

Só desta maneira o club poderá prosperar e deixar de ser vítima das constantes crises que o têm posto em cheque... mate.

—Oxalá que, os novos dirigentes, assim nos compreendam.

* * *

Ficaram sem efeito os primeiros jogos da «Taça-Preparação» e não «Taça-Início» como havíamos anunciado.

O vencedor da taça foi o Gil Vicente e os resultados obtidos no decorrer dessa disputa, foram os seguintes:

Dia 1—(meias-finais) Operário-Academico 4—1; Gil Vicente-União Barcelinense 6—1.

Dia 5—(final) Gil Vicente-Operário 3—1.

O Gil Vicente apresentou a seguinte linha: Luiz; Saraiva e Miranda; Tito, Coutinho e Nestor; Henrique, Vieira, Mário, Vieira II e A. Costa.

* * *

No jogo, do campeonato concelhio, realizado no pretérito domingo, o Gil Vicente perdeu com o Académico por 9—5.

Ambos os grupos alinharam com 8 jogadores e os componentes do Gil Vicente, quasi todos de reserva, encararam o jogo com a única preocupação de perderem.

Off-Side

(a). As nossas observações não têm em vista melindres pessoais.

Fazemos este aviso prévio para evitar criticas insensatas e, no próximo n.º, desenvolveremos com minúcia este nosso ponto de vista.

O.

PAGINA DO CONCELHO

Tamel Santa Leocádia, 6

Em muitas correspondências, referime já aos mais importantes melhoramentos que a esta freguesia conveem. E ultimamente ao mesmo assunto não voltei, não por esquecimento, mas para não desgostar gente que, nesta hora, ainda vê na estrada, junto á porta, uma grande desgraça.

Mas, apesar de tudo, convenem que a junta da freguesia pense a sério nos nossos caminhos, que, sobretudo de inverno, ficam intransitáveis. Aqui, isolados, é que não podemos nem devemos ficar, tanto mais que a actual Câmara a todos ouve com igual atenção, a todos auxiliando dentro do possível. Devemos estudar com cuidado o que se deseja pedir. E depois, confiados, esperamos então a hora da nossa vez. Mas trabalhem, pois sem isso nada se faz, nem teremos o direito de dizer mal do actual estado das nossas comunicações, que são tam premitivas.

Vilar do Monte, aqui á beira, que está mais proxima da estrada, já pediu á Câmara a sua ligação com Vila Cova. E nós porque não seguimos identico caminho, abeirando nos da Câmara? Teríamos hoje escola, nesta freguesia, se não fôsse um trabalho insistente?

Devemos trabalhar todos para bem da freguesia, e é da Junta que tal iniciativa deve partir. E todos, assim unidos, saibamos engrandecer a terrinha que nos foi berço. —C.

Alheira, 8

Visitou-nos neste dia um facto atraente e ao mesmo tempo comovedor.

Tôdas as aldeias cristãs e meramente católicas costumam honrar as festas da igreja revestindo as das mais simbólicas manifestações de amor divino. E assim a freguesia de Alheira, neste dia compartilhou também das mesmas alegrias que inundam os corações, ainda os mais endurecidos, duma celeste consolação. Há por costume em todos os anos festejar-se nesta freguesia a Senhora do Rosário numa capelinha no lugar do Pinheiro. Mas êste ano sobressaiu com muito mais esplendor, graças ao Senhor Abade que, animado por um espírito verdadeiramente edificador, mais se salientou nos melhoramentos dêste festejo. Começou êste dia religioso pela distribuição aos fieis do pão dos anjos. Era um enlêvo presenciar centenas de pessoas no mais profundo acolhimento dirigir se á Mesa Eucarística envoltas nos mais sonoros cânticos de hosanas.

Apóz a distribuição da Mesa eucarística houve uma missa cantada pelo Rev.º pároco, acompanhada pelos respectivos cantores. Ao meio da missa usou da palavra o sábio prégador Rev.º Dr. José Martins Gonçalves que em palavras retumbantes exaltou as virtudes de S. Francisco de Assis. Principiou o tema pelas seguintes palavras: Qui se exaltat humiliabitur, et qui se humiliat exaltabitur. Tema êste que soube defender com admirável mestria. Teve lugar, em seguida á missa a projectada peregrinação desde a igreja á Capelinha. Associavam-se, além das pessoas da freguesia, enorme contingente de várias freguesias circunvizinhas. Chegada a peregrinação á Capelinha teve lugar outra missa cantada sendo finalmente intertompida por um novo sermão saído dos lábios sapientes do mesmo prégador que na frase de—Signum magnum apparuit in coela-poz em relêvo as virtudes da Virgem do Rosário transportando-nos em espirito ao vale da Iria. Á tarde houve a adoração do Santíssimo Sacramento á qual muita gente assistiu.

Assim terminou êste dia todo envolvido em divinal aspirações sôbre as quais choveram copiosas bênçãos do Céu.

Campo, 8

Quando na ultima correspondencia nos referimos á importancia que os vicultores são obrigados a pagar pelo vinho destinado á venda, entendia-se por hectolitro, o que equivale a 2\$50 a pipa (500 litros). Se forem os \$50 por pipa... vá lá; mas com 2\$50 nas mãos de quem não tem dinheiro para as suas despêsas ordinárias já significa alguma coisa. E nestas condições estão quasi todos os nossos lavradores.

—Ainda não podemos dizer com verdade que estão findas as vindimas, pois algumas uvas ainda se encontram nos campos á espera de logar nas adêgas.

—Encontra-se gravemente enferma a sr.ª Maria Alice Carvalho, dedicada esposa do nosso amigo Domingos Pereira Remelhe.

—Em estado grave recolheu na semana passada ao Hospital da Misericórdia a sr.ª Maria de Jesus Pereira.

—Depois de passar entre nós as férias, retirou para Guimarães com sua dedicada familia o sr. dr. José Duarte Pinheiro. C.

Vila Cova, 8

Está agonizante e prevenida dos sacramentos devidos, a sr.ª Ludovina Alves do Vale.

—Encontra-se doente o sr. Inácio Fernandes Meira.

Batisou-se Alvaro, filho do sr. Antonio Viana.

—A 7, faleceu Maria Alice, filha do sr. Belarmino de Sousa Matos.—C.

Carapeços, 8

No dia 2, seguiu para o Colégio de Montariol, Braga, o menino Antonio Coutinho, filho do sr. Francisco Coutinho, afim de frequentar os estudos secundários.

—Como quasi por tôda a parte do nosso concelho se tem falado na abundância da colheita de vinho americano, não podemos deixar também a nossa freguesia esquecida, pois aqui foi também uma colheita admirável, verificando-se os nossos lavradores não terem vasilhas para todo o vinho. E por isso o tem de vender para queimar, tendo-se já enviado daqui umas centenas de pipas para a destilação; mas como se sabe tudo isso representa uma miséria para o nosso lavrador, pois o que valem quarenta e poucos escudos cada pipa que nem para despêzas de colheita dá!

Reparem bem srs. lavradores, e façam por apurar as nossas castas de vinho verde; apreciem bem o que se disse no passado número deste semanário na secção da lavoura e aproveitem hem o que lá se explica por técnicos.

—No dia 2 regressou de França o nosso amigo José de Carvalho, e seu filho, que há anos para ali tinham imigrado.

—No dia 30 de Setembro completou 19 primaveras a M.ª Lourdinhas, distinta filha do sr. Eduardo S. M. de Oliveira, que se encontra a passar uma temporada na sua quinta da Pia, tendo recebido nesse dia em sua casa

grande numero de visitas das melhores sociedades do Porto e Barcelos.

A' homenageada vão também, deste cantinho, as nossas felicitações.

—Estiveram cá hoje de visita a seu irmão António os srs. Felix e Carlos Barbosa, importantes comerciantes no Porto.

—Os nossos caçadores andam bastante desanimados com a falta de coelhos nos montes, única caça a que por enquanto se pode dar fogo no nosso concelho. E então que aparecem bastantes perdizes, talvez por saberem que é proibido dar-lhes caça!!

Os nossos caçadores já viram 3 raposas nos nossos montados, e que são a causa da falta de coelhos. E' preciso liquida-las.

—Houve hoje na igreja paroquial uma festa em honra do Menino Jesus, tendo-se realisado comunhão solene ás criancinhas da Santa Cruzada, sermão, e missa cantada, sendo muitissimo concorrida.

—Estabeleceu-se na freguesia da Silva, com mercearia, o nosso amigo Henrique Ferreira de Andrade, a quem desejamos bons negocios.

—Constantemente os nossos leitores nos falam no telefone, perguntando-nos quando é êsse dia em que possamos falar daqui. Já não sabemos responder, mas com grande certeza dizemos-lhes: esperem que ainda não é tarde.

No entanto, pedimos sempre, a quem compete, se lembre de nós.

—Quem estas linhas escreve pede desculpa de não ter feito a costumada carta semanalmente, mas a força das circunstancias assim o exigiram.—C.

Cossourado, 8

Tiveram numerosa assistencia as missas do anniversário na terça-feira por Gloria Rodrigues Rosa, da casa dos Velhos, e de 7.º dia, na quarta-feira, por Ana Barbosa de Castro.

—Já não posso dizer o mesmo, estabelecida a devida proporção, da Hora Santa na quinta-feira de tarde e dos exercícos da 1.ª sexta. A continuarem assim, depressa ficam reduzidas a nada. Eu sei que o povo anda extenuado e preocupado com os trabalhos agricolas, que nos ultimos dias aumentaram de intensidade com mêdo á chuva. Mas no meio detudo isto, tambem se nota bastante frieza e pouco interesse pelas coisas espirituais. E' necessário reagir, e quanto antes, não vá juntar-se á frieza da alma a do corpo com o rigor do inverno, que se aproxima, e ficarão todos para sempre enregelados.

—Hontem houve á reunião mensal da Cruzada com missa e comunhão, mas faltaram bastantes crianças, talvez por causa da chuva.

—Celebrou-se hoje pelas 11 horas, na igreja paroquial, a festa de N. S. do Rosário, promovida pela respectiva confraria. Cantou a missa o grupo coral de Quintiães e pregou o sr. Abade de Lijó. De tarde houve a hora da adoração feita pelo sr. P.º Martins Candido e presidida pelo Pároco. Foi bastante concorrida mas ainda está muito longe do que deve sêr.

—No dia 6 faleceu no lugar do Po-

ço desta freguesia uma criancinha de 11 mêses chamada Olívia, filha de José Lourenço do Rego.

—Na nossa igreja paroquial foi honrem batizada uma criança com o nome de Americo, filho de Joaquim Bento Rodrigues, e hoje outra com o nome de Izabel, filha de Domingos Barbosa Rebelo. Serviram de padrinhos da primeira, Francisco Rodrigues Rosa e Maria Rodrigues Caridade, e da segunda, José Martins Barbosa e Izabel Gonçalves Correia.

—No dia 13 haverá na nossa igreja, pela manhã, missa, terço e bênção em honra de N. S. de Fátima, satisfazendo-se uma promessa duma pessoa devota. Oxalá que esta devoção tão simpatica cale bem na alma do nosso povo.—C.

Viatodos, 8

Pessoa amiga chamou-nos a atenção para uma entrevista que o nosso amigo é muito digno Presidente do nosso Municipio, Ex.º Dr. Furtado Martins, concedeu a um redactor do diario lisbonense, A Voz, e que vem publicada neste jornal em seu numero de 3 do corrente mês. Por ela mais uma vez se mostra os melhoramentos por que tem passado a nossa cidade e concelho, a maior parte dos quais da iniciativa da Camara da Presidencia da quele nosso amigo.

—Já começaram as obras de restauração da residencia paroquial desta freguesia. Bom era que elas se ultimem com satisfação de todos, e que os paróquianos se compenbrem dos seus deveres para este melhoramento, pois de uma grande necessidade acudiu aquilo que estava quasi em ruinas. Esta residencia não é só para o actual paroco, o unico que tomou a ombreira esta obra e que por ela se tem sacrificado, mas sim para os seus sucessores.

E' de lastimar que por parte daqueles que melhor podem concorrer para este melhoramento, sejam os primeiros a recusarem os seus auxilios.

—Estão quasi a ultimarem-se as vindimas. Este ano a maior fartura, não só aqui como no geral, é de vinho americano,—chamado aqui o vinho dos pobres.

—A buscar alivios aos seus sofrimentos, tem estado aqui a sr.ª D. Laura Neiva, esposa do nosso amigo sr. Antonio Neiva, negociante na cidade do Porto. Desejamos-lhe rapidas melhoras.—C.

Couto de Cambezes, 8

Podem dar-se por findas as vindimas do ano corrente e não faltaram dificuldades em acomodar tam grande abundância. Consta nos e sabemos que é verdade terem-se vendido uvas americanas a \$10 o quilo e vinho a 50\$00 a pipa! Tal preço torna-se ridiculo e não compensa de forma alguma o produtor.

—De Sobradelo da Goma, Povoa de Lanhoso, onde estiveram a passar as ferias escolares, regressaram a esta freguesia, a principiar o ano lectivo, sr. Armando de Carvalho Guimarães e esposa, distintos professores e nossos particulares amigos. Sejam bemvidos e que tenham chegado de boa saúde para poderem suportar o peso da sua espinhosa tarefa.

—Da sua casa e quinta do Carvalho, onde estiveram a veranejar, regressaram ao Porto o nosso estimado amigo Augusto Cunha e familia.

Feliz viagem e as melhores prosperidades.

—De Feixeiró, Mesão-frio, onde esteve de visita á sua estrêmecida mãe e irmãos, regressou á sua casa do Souro, em Bouço, a sr.ª D. Salett Alcaide Ribeiro Teixeira da Silva, dedicada esposa do nosso amigo Joaquim Ferreira da Silva.

—Está na Povia de Varzim, em

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

Aos assinantes do Concelho de Barcelos

Aos nossos assinantes do Concelho, que ainda não satisfizeram as suas assinaturas, pedimos o especial favor de o fazerem

Na Tipografia do «Notícias de Barcelos» á rua Infante D. Henrique, encontram-se todos os recibos para serem liquidados.

tratamento e cura de repouso, a ver se retempera um pouco as forças depauperadas, o Rev.º P.º Sebastião de Sá, pároco desta freguesia. Ninguém lhe deseja tanto como nós que o tratamento dê bom resultado.

—Recebeu o baptismo, a 8 do corrente, um filhinho do nosso amigo Aveilino Gomes Ferreira e esposa, da casa de Espinheira, desta freguesia.—C.

Remelhe, 8

Este ano felizmente, as adegas ficaram cheias, principalmente de vinho americano, o qual foi abundantissimo. Tem-se feito muitos toneis, pois os que haviam, não chegam.

—Ontem fez-se o peditório da Condição da Imaculada Conceição, de que é tesoureiro o nosso amigo Joaquim Senra, digno presidente da junta e secretario da Fabriqueira.

—No dia 8 do corrente houve a reunião dos zeladores e zeladoras do Sagrado Coração de Jesus, sob a presidência do rev. P.º Pinheiro Costa, na residência paroquial. Tratou-se de varios assuntos concernentes á vida religiosa da associação e ficou resolvido fazer o peditório no domingo seguinte.

—No dia 15 do corrente, realisa-se na freguesia de Chorento o tríduo do Sagrado Coração de Jesus.

—Segundo nos informaram, uma pessoa daqui foi hoje a Barcelos dar as suas queixas a um syndicante, pois alega que não foi tratado com a urbanidade devida por um cavalheiro, conforme exige a lei natural.

—Ha dias nesta igreja paroquial foi baptisado um neto do sr. Antonio de Faria Bouças, que recebeu o nome de Manoel.

—Tem passado algo incomodado o pirotecnico desta freguesia Laurindo José Pereira.

Desejamos-lhe rapidas melhoras. —Ha dias passaram aqui alguns elementos preponderantes de Barcelos que foram assistir á inauguração da escola, na vizinha freguesia das Carvalhas.

—Nesta freguesia já abriu a escola motivo pelo qual aqui se encontra a sr.ª professora, que segundo me parece, é natural de Viatodos.

As crianças do sexo masculino foram ensinadas polo sr. Antonio de Sousa Barroso, digno professor oficial. As crianças vão para a escola cheias de alegria, pois o sr. professor é agradável para elas, sabendo cumprir os seus deveres.—C.

Tamel S. Fins, 8

Na passada semana retiraram-se varias familias que aqui estavam a ares, enquanto outras vão chegando para as suas propriedades. Uma das ultimas que

retirou foi a familia Koppk, do Porto, e tam satisfeita ficou com esta região que nos prometeu voltar para o ano proximo.

—Encontram-se nas suas propriedades a familia Rainha, da Povoá de Varzim, a familia D. Rosa e D. Leocádia Fragoso, do Porto, e a sr.ª D. Delfina, na sua quinta da Igreja. Folgamos inmenso com estas visitas, sempre queridas na nossa freguesia.

—Coimo em geral nas nossas freguesias do nosso vasto concelho, a colheita do vinho americano foi abundantissima, dando logar a que os lavradores, impossibilitados de guardar pelas suas vasilhas não chegarem a nada para comportar toda a colheita, terem-no vendido para queimar, havendo-se vendido já umas grandes desenas de cascos para a queimação, ao desbarato, que nem sequer paga a despeza da colheita; mas que fazer, fóra não se vai deitar?! Portanto devem a sério olhar os nossos lavradores para o importante problema da viticultura e apurar as nossas castas, a ver se algum dia saímos da miséria.

—Até que enfim que a Ex.ªª Camara presidida pelo sr. Dr. Furtado Martins, deu-nos o suficiente para a nossa escola, verba esta já prometida há muito tempo, estando já as obras em curso e bastante adiantadas, prometendo nos a nossa Junta uma escola a funcionar no proximo mês de Novembro. Podemos já dizer que temos uma casa onde se ministrará a instrução aos futuros homens de amanhã, mercê dessa Junta que tem sido incansavel.

Para este organismo local é para a Ex.ªª Câmara, que tem a presidência um verdadeiro amante da instrução, vão as nossas saudações. Bem as merecem quem tanto vem trabalhando pelo nosso concelho, onde já chegam verbas importantes para melhoramentos, ao contrário do que sucedia na velha e já morta politica dos partidos em que muito se prometia e pouco se fazia.

—Guarda o leito o nosso amigo sr. Manuel Duarte, proprietario desta freguesia, a quem desejamos o seu pronto restabelecimento.

—Nestes ultimos tempos já se tem notado grande frequencia aos domingos, dos devotos de N. S. da Portela, na sua centenaria Ermida, donde dispensa todos os dias beneficios a quem do seu altar se abeirar. E' preciso que nunca nos esqueçamos de agradecer a quem tanto bem nos dá diariamente.

Tamel--S. Verissimo, 9

Com intenso regosijo, constatei ter sido bem acolhida a correspondência desta freguesia pelo sempre conceituado «Noticias de Barcelos», hebdomadário que de nós só tem recebido os mais

sinceros e acalorados aplausos.

Patenteando mais uma vez, a nossa sincera e imperecível homenagem por esse jornal, cordialmente retribuimos os cumprimentos que a redacção tão gentilmente nos endereçou.

Oxalá, a nossa correspondência tenha sempre o mesmo carinhoso acolhimento, para podermos de animo forte trabalhar sempre, ao lado duma imprensa cujo objectivo é pugnar pelos interesses de todos, em prol da justiça e da razão!

—Tem recuperado notáveis melhoras duma pertinaz doença que muito a atacou, a extremosa esposa do nosso presado amigo sr. capitão Manoel Carmona Coelho Gonçalves, considerado e abastado proprietario nesta freguesia. A' virtuosa senhora, ardentemente desejamos o seu rápido e completo restabelecimento.

—Terminou a lida das vindimas, registando-se uma notável abundância principalmente de vinho americano. Os lavradores, estão no entanto apavorados em vista do preço positivamente irrisório a que tem sido vendida a pipa daquele vinho.

De facto, em face dum trabalho verdadeiramente insano e duma consideravel despeza, devemos concordar que os nossos agricultores se encontram numa situação simplesmente deplorável.

Fazemos votos para que a esta crise se dê a mais urgente e a mais viavel das soluções; deste modo, os bondosos lavradores, que alem disso tem de pagar fortes contribuições, terão um balsamo de consolação com a certeza de que os seus gastos e o seu trabalho lhes serão utilmente compensados.—C.

Arcoselo, 9

Digno de todo o louvor, o «Noticias de Barcelos» tem manifestado interesse por assuntos que á lavoura dizem respeito e anima-me tambem a dar a minha opinião, modesta embora. A pouca preparação do nosso lavrador torna-o inimigo da organização da sua classe, onde ele poderia resolver os problemas que mais o afetam. Sem espirito associativo, ele discute isoladamente os males que o apoquentam, de manhã no adro da igreja e á tarde na taberna da locanda. Desta forma a agricultura caminha cada vez mais para o abismo.

Vejamos o que succede presentemente com a super-produção de vinho. Devido aos preços baixos por que o vendem, muitos armazens e lojas de venda a copo, o tem comprado em grande quantidade e de alguns sabemos nós, que ficam com vinho para 6 mezes e mais. Da Povoá e dos arre-

dores do Porto chegam encomendas de milhares de pipas, de vinho este que vai abarrotar aquélas regiões.

Não seria preferível vender esse vinho ás fabricas de destilação? Parece-nos que sim, pois que esse vinho-transformado em aguardente, era vinho que não prejudicava a venda futura, não fazendo concorrência, como succede com o que se vende para consumo. Queimado, desapareceu ao passo que o outro se valorisava e assim fica o mercado inundado.

Devido ao excesso de produção do café do Brazil o governo deste país resolveu lançar um impósto em cada saca de café exportado e com esse dinheiro adquirir o café de baixa qualidade, que manda queimar como carvão ou lança ao mar. Entre nós não será necessario, se todos os produtores reconhecerem os beneficios das maquinas de queima. Não devem pois vender vinho americano para consumo, desde que as fabricas lho pagam pelo mesmo valór, pois alem de descongestionar as suas adegas, não abarrotam os armazens dos especuladores que serão amanhã os únicos que teem a lucrar. Vinho queimado, é vinho que desaparece e o lavrador só terá beneficio com essa queima. Vendendo para consumo, terá mais tarde dificuldade em colocar o restante. E' para estes pequenos nada que era necessario a união da lavoura. Ao menos que alguém vá orientando na imprensa a resolução de alguns problemas que tragam beneficio aos agricultores, já que por enquanto se torna difficil a sua organização.—C.

Ucha, 9

Encontra-se gravemente enferma a esposa do nosso grande amigo sr. Constantino de Azevedo e Sousa, muito digno comerciante desta freguesia e assinante do «Noticias de Barcelos».

Desejamos-lhes rapidas melhoras, para que de novo regresse áquela lar a alegria de que é bem merecedor.—C.

Tregosa, 9

Com a festa do S. C. de Jesus e S. C. de Maria no domingo primeiro deste mês, se concluiu o tríduo nesta freguesia. Não se esperava muito que corresse tão bem, porque uma série de contrariedades assim o parecia supôr.

E no entanto tudo correu bem. O pregador satisfez perfeitamente; apesar de não ser português, entendia se perfeitamente e era ouvido muito atentamente por uma sempre numerosa assistência. Oxalá os frutos da sua palavra estejam em relação com a anciãde religiosa com que era escutado.

E parece que assim será, a julgar pelo grande numero de ouvintes que

PARA A LAVOURA

O NOSSO TRABALHO DEVE SER CRITERIOSO

A propriedade no Minho, todos o vêem, está muito dividida, retalhada no geral.

Com raras excepções, a lavoura da nossa região é constituída por pequenos casais. Milho, de que se fabrica o pão comido aqui, quasi ninguém vende e muitos compram. O pobre lavrador pequeno (e poucos são os grandes) poupa, economisa, passa verdadeiras privações e, se não fóra a verba do vinho, não se aguentaria apesar de tudo. «O pão não tem fiador; o vinho tem bom fiador.» E por isso, se é preciso apurar algum dinheiro, vende-se o vinho, fica-se com um pouco de água-pé e, bebe-se água quasi durante o ano inteiro. Mas, para todos o poderem vender quando precisam, é indispensavel que se não produza mais do que os mercados podem consumir. Para o americano já vimos que mesmo que fósse livre a sua venda, é muito limitada a área em que se gasta.

E para o excelente vinho das castas regionais será possível conqui-

tar mercados fora da região demarcada?

Onde existirem minhotos é evidente que sim; mas isto é pouco. E para se tentar a conquista, tão necessaria, doutros mercados, é indispensavel a organização da lavoura, mas a sério.

E para isto é indispensavel que, a exemplo do que vemos noutras regiões demarcadas, os maiores, da classe se ponham á frente, estudando, trabalhando, orientando, gastando. Sim, gastando o que fór preciso, porque os pequenos é que o não podem gastar.

Lute-se, mas a valer, por conquistar mercados para os nossos vinhos. Mas desengane-nos que tem de ser a própria lavoura minhota (embora protegida pelo governo) que tem de trabalhar para isso.

Ninguém de fóra virá resolver as nossas dificuldades.

E será possível conquistar para o nosso vinho regional mercados externos? Não falta quem o ponha em dúvida. Tenta-se, a ver o que é possível.

Fez-se muito por vinho; e acertadamente procederam os que só plantaram castas regionais e sem prejuizo de outras culturas.

Gravissimo erro cometeram aqueles (embora poucos) que cobriram de vinha terrenos próprios para culturas de cereais.

Foi um acto, embora impensado, de anti-patriotismo; pelo menos de egoismo feroz. O terreno que pode produzir milho, centeio ou trigo não deve empregar-se em vinha.

Façamos por vinho verde, mas onde não se prejudique a cultura de cereais.

A maior parte dos lavradores acabou tambem com as frutas, na anciedade de plantar mais umas covas de videi-

ras. Quando fomos rapaz, não havia eirado, não havia beiral que não tivesse arvores de fruta. As crianças, os grandes—todos andavam cheios de fruta. Hoje ha verdadeira fome dela.

Não deveriam todos os lavradores da nossa região voltara fazer por fruta?

Parece-nos evidente que sim. Ela é bom e sadio alimento; e vende-se muito bem.

Em qualquer cantinho de terreno-se podem fazer uns lindos escudos em fruta.

E não se deveriam plantar tambem umas oliveirinhas, que estão a dar-se tam bem no nosso concelho?

Não seria bom colher cada um o azeite indispensavel para seus gastos?

Não seria melhor colher cada um o azeite preciso, colhendo embora menos uns litros, ou mesmo pipas de vinho?

E' evidente que precisamos de ser criteriosos.

R.

EDITAL

Joaquim Furtado Martins, licenciado em Direito e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos:

Faço saber, que estando a aproximar-se o dia 1 de Novembro, dia de romagem ao cemitério, todas as pessoas que tenham covais ou jazigos a seu cargo devem mandar fazer a competente limpeza bem como tôdas as beneficiações necessárias.

Barcelos e Paços do Concelho, 6 de Outubro de 1933.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, licenciado em Direito e Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal
Joaquim Furtado Martins

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 25 de Julho de 1933, foi decretado o divórcio entre os conjugues D. Violeta Gomes Ferreira da Costa Sobral e Abilio Jaime Fragoso Sobral, desta cidade, com fundamento no n.º 4 do artigo 4.º da Lei de 3 de Novembro de 1910.

Barcelos, 2 de Outubro de 1933.

O Escrivão da 3.ª secção
Candido Cardoso
Verifiquei
O Juiz de Direito
A. de Palhares Falcão

se aproveitaram das graças dos sacramentos.

Falta verificar a perseverança que só com o tempo se poderá patentear. A ver vamos, mas parece-me que ha-de ser um facto e que esta terra ainda ha-de ser modelar. A frente unica e unida que se vai delineando a pouco e pouco, mas com passos firmes, é sinal evidente de se caminhar bem. De vagar mas com firmesa. Os acontecimentos que, leitores amigos, de perto conheceis, teem despertado uma reacção necessária, com bons resultados.

Há coisas que conduzem á união e bom é que o chefe se meta em mais.

Na guerra é que se conhece a disciplina dos soldados e dela é que saem os heróis para serem galardoados pelos superiores.

Soldados de Cristo, trata-se da de feza da Santa Igreja, na vossa luta, na vossa disciplina, nos vossos combates não intentareis tanto o premio dos homens ou da terra, para só o esperardes e receberdes na deliciosa pátria do Céu.

Com este pensamento e norteados por este ideal não haverá guerra que se não vença, porque se combate com o desprezo da vida e sem medo algum da morte. Sem medo... A riqueza não vale nada.

Só lhe reconhecemoa valor quando ela se transforma em caridade. Então ajoelhemos deante dela, porque já é uma virtude capaz de transformar o mundo num perfeito paraizo para todos: não mais haveria fome, nem luta de classes, . . . desempregados. . . nem *prepotencias*.

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos.

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixo o edital da 1.ª Circunscrição Industrial, do teor seguinte:

EDITAL

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

Faz saber que Camila Rosa da Costa, requereu licença para instalar um forno de padaria incluído na 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio na Rua Dr. Manuel Pais, freguesia de Santa Maria Maior Concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte com José Coutinho, Sul com Augusto Gonçalves, Nascente com Manuel Pereira da Quinta e Poente com Estrada Nacional.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Toxicas, e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o respectivo processo, nesta Repartição, com sede em Porto, rua Sá da Bandeira n.º 142-2.º Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial em 7 de Outubro de 1933.

Pelo Engenheiro Chefe da Circunscrição
Vasco dos Santos

E' quanto se contem no referido edital.

Barcelos e secretaria da Camara Municipal, 7 de Outubro de 1933.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

Grande propriedade

Vende-se, na freguesia de Palme uma grande propriedade, denominada **Quinta de Fóra do Mosteiro de Palme** e metade do **Convento** com a superficie cultivada de 24 hectares, muitos foros, grandes montados e olivais de grande rendimento, tudo com bastante água de linha e rega.

Para tratar—Dr. Furtado Martins—Barcelos

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos.

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixo o edital da 1.ª Circunscrição Industrial, do teor seguinte:

EDITAL

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

Faz saber que José da Silva Cancujo, requereu licença para instalar um forno de padaria incluído na 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio no lugar de Telheiras, freguesia de Barqueiros Concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte com Amelia Costa, Sul com Agostinho da Silva e Sousa, Nascente com o requerente e Poente com Estrada Nacional.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Toxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o respectivo processo, nesta Repartição, com sede em Porto, rua Sá da Bandeira n.º 142-2.º Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial em 7 de Outubro de 1933.

Pelo Engenheiro Chefe
Vasco dos Santos

E' quanto se contem no referido edital.

Barcelos e secretaria da Camara Municipal, 7 de Outubro de 1933.

E eu Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

Em Alvelos

Casa—vende-se, junto á estrada, com um bom campo e ramadas, fruteiras e agua de poço.

Trata-se com Manuel Alves de Miranda, de Alvelos.

Caçadores

Quereis matar caça?

Comprai os tiros carregados no Arantes. São mais bem carregados e fica-vos pelo mesmo preço dos carregados em casa.

COMARCA DE BARCELOS

Anuncio

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de trinta e um de Julho de 1933 foi decretado o divórcio entre os conjugues Euziria de Miranda da Barroso, da freguesia de Creixomil, desta comarca, sen marido Firmino do Val Lima, tambem da dita freguesia de Creixomil, com fundamento no § único do art.º 3 da lei de 3 de Novembro de 1910.

Barcelos, 31 de Julho de 1933.

O Escrivão da 2.ª secção:
Delfino de Miranda Sampalo
Verifiquei
O Juiz de Direito:
A. de Palhares Falcão

Cachorro

De raça de coelho e de raça pequena, côr amarela, desapareceu já ha dias de Barcelos. A' pessoa que o retiver por de-se o favor de o participar José da Oficina, morador no Largo do Bomfim. Proceder contra o seu detentor a todo o tempo.

Armas usadas

Encarrega-se da compra da venda no Restaurante Central Arantes.

Cascos

Vendem-se, na freguesia de S. João de Vila Boa, lugar de Cachada. Falar com José Fernandes da Silva—Pouza.

Aluga-se

O 1.º andar da casa «Aguia à Pedra do Couto.

Ama de 1.º leite

Oferece-se, tanto para esta cidade e concelho, como para a provincia. Falar nesta redacção.

CASA

Aluga-se a do Campo 5 de Outubro, n.º 42 a 44.

Para tratar—Largo dos Novais, n.º 27.

Professora de instrução Primária

Lecciona em sua casa e em dos alunos. Tambem dá uma aula extraordinária das 4 meia ás 6 horas.

Informa-se nesta redacção

José Perestrela

Largo José Novais BARCELOS
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolina